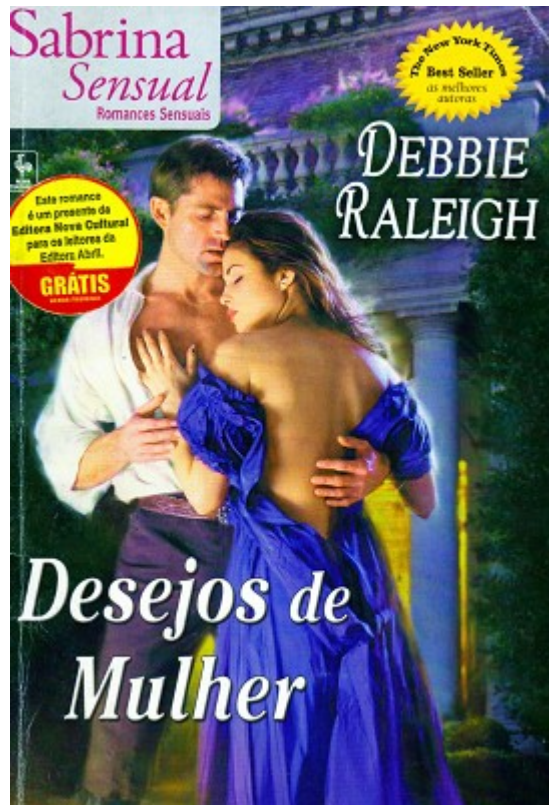


Projeto Revisoras

DESEJOS DE MULHER

Some Like it Wicked

Debbie Raleigh



Londres 1816

O plano perfeito começa com a sedução perfeita !

Jane Middleton faz uma proposta ousada à Hellion Caufield: contratá-lo para flertar com ela nos salões de Londres, com o intuito de atrair para ela as atenções e despertar o interesse de algum bom partido. Mas a última coisa que Jane esperava era que o acordo incluísse um delicioso plano de sedução!

Hellion prefere se divertir com várias mulheres do que se casar com uma só.

Porém, quando Jane aparece em sua vida com um plano audacioso Hellion descobre que ela lhe desperta um imenso desejo. E o que deveria ser uma simples encenação, torna-se realidade.

Será possível que o ultimo dos solteiros finalmente encontrou um amor que o faça assumir um compromisso?

Digitalização Joyce

Revisão Crysty

Capítulo I

Querido diário.

Desde que cheguei em Londres, descobri que ir a um baile elegante é como ser atriz em uma produção de teatro.

Para começar, todos devem conhecer bem seu personagem e o exato local que ocupa no palco.

Cavalheiros mais velhos, cuja audição é reconhecidamente prejudicada, são postos bem afastados da orquestra, de forma que possam conversar aos berros sem importunar os que estão dançando. Matronas se situam em posição de proeminência de forma apoderem dispor confortavelmente da reputação de vários convidados.

As jovens beldades e as debutantes abençoadas por graça e beleza natural gozam de local privilegiado no centro de todos os acontecimentos, de onde flertam e escolhem seus parceiros para deslizarem pela pista de dança.

Finalmente, as desafortunadas enalhadas são postas todas juntas em um canto discreto e sombrio, como flores em um jardim esquecido e negligenciado.

Desgraçado daquele que não se submete com humildade ao papel que lhe é confiado...

Jane Middleton estava infeliz.

Odiava Londres. Odiava o ar pesado, enfumaçado, as ruas movimentadas e estreitas, o barulho infinito, a sociedade arrogante e fútil. Acima de tudo, odiava a dolorosa e torturante humilhação do que era delicadamente denominado "Mercado de Casamentos".

Quem poderia imaginar que a experiência seria tão deliciosa quanto extrair um dente?

Sem a mãe para preveni-la contra os tropeços do caminho, havia simplesmente

Projeto Revisoras

imaginado que todas as donzelas que chegavam em Londres eram apresentadas a diversos cavalheiros ansiosos na busca por uma esposa.

Não tinha grandes expectativas.

Sabia que era simples de traços e veemente demais para uma donzela. Tinha vinte e três anos, o que significava que estava muito além da idade adequada para uma debutante.

Mas era dona de considerável fortuna de uma vasta propriedade em Surrey, o que certamente representaria um atrativo. Parecia razoável que encontrasse um cavalheiro de bom temperamento que se interessasse por tais aquisições conjugais.

Como poderia ter imaginado que seria tão rapidamente julgada e decretada inadequada? Ou que, por não ser um diamante de primeira grandeza, deveria se manter no canto, ignorada e esquecida pelos vários cavalheiros?

Francamente, qualquer mulher estaria gritando de frustração.

E, para piorar, seu evidente fracasso era motivo de riso para as outras que alcançavam o sucesso social.

Mudando de posição na cadeira dura e desconfortável, Jane tentava ignorar as duas belas jovens paradas perto do canto afastado onde haviam sido acomodadas as indesejáveis do baile.

Nas últimas semanas havia suportado inúmeros insultos, humilhações e provocações cruéis da srta. Fairfax e da srta. Tully. Elas pareciam se divertir torturando as pobres donzelas que já sofriam tanto com o desprezo da sociedade. Rapidamente, aprendera que o único meio de suportar tanta crueldade era simplesmente fingir que não as notava.

A pequenina e loira srta. Fairfax riu e apontou para Jane.

— Francamente, Marianna, não é patético? Imaginar que alguém pode passar uma noite inteira sem ser tirada para dançar, sem ser cumprimentada por um cavalheiro sequer! Deve ser embaraçoso para elas.

Mais alta e morena, a srta. Tully torceu o nariz como se o aroma ali não lhe agradasse.

— É de se imaginar que acabem percebendo que não são bem-vindas.

Jane segurava o leque com tanta força, que temia parti-lo ao meio. Enquanto isso, deliciava-se com a imagem das duas jovens sendo atiradas em um chiqueiro fedorento e cheio de lama.

Ou assando em fogo lento. Bem lento.

Projeto Revisoras

— Se ao menos fosse possível bani-las... Afinal, seria um gesto de caridade — riu a srta. Fairfax. — Elas não podem apreciar um evento no qual são esnobadas, ignoradas!

— Talvez não tenham a sensatez de perceber que são desfavorecidas, desprovidas de encantos que possam atrair um cavalheiro. Isso explicaria tanta persistência.

— Realmente. No entanto, temo que a persistência não seja suficiente para atrair um cavalheiro ao canto das desesperadas.

A srta. Tully riu.

— Quem sabe Simpson Cara-de-Pudim? Ou o pobre e míope lorde Hartstone. Dizem que na semana passada ele tirou um vaso para dançar.

— Ele não é tão míope que possa desejar dançar com essas... senhoritas.

Jane mordeu o lábio até sentir gosto de sangue. Oh, sim, um fogo lento e ardente... Com uma maçã enfiada na boca de cada uma delas.

Normalmente, não se incomodava com o que diziam as outras pessoas. Afinal, desafiava a convenção desde que o pai insistira em treiná-la para assumir seus negócios. Mas a escandalosa desaprovação nunca a afetara. No fundo, sempre tivera certeza da própria competência, da capacidade de ter um desempenho tão bom quanto de qualquer homem.

Mas isso...

O desdém se aproximava demais da realidade, ela reconheceu contrariada. Após várias semanas, ainda não conseguira chamar a atenção de nenhum cavalheiro respeitável. De nenhum cavalheiro, para ser mais exata. Eles a evitavam como se tivesse alguma doença contagiosa.

Nesse momento, sentia-se mais propensa a desenvolver asas e voar do que a encontrar um marido.

A srta. Tully apontou para o salão.

— Veja! É Hellion.

Com um gritinho agudo e enervante, a srta. Fairfax se ergueu na ponta dos pés para enxergar o mais novo queridinho da sociedade londrina, o sr. Caulfield, um cavalheiro de beleza incontestável que era capaz de causar alvoroço entre as mulheres de Londres.

— Tem certeza?

— Eu não o confundiria com nenhum outro — protestou a srta. Tully.

Projeto Revisoras

— Tem razão. Que outro cavalheiro poderia ser tão elegante ou belo?

— E tão charmoso?

— Ele é delicioso!

— Pena que nunca se aproxime das debutantes. É esse o tipo de marido que desejo encontrar.

A loira olhou para a amiga com um misto de desdém e maldade.

— Minha mãe diz que uma mulher astuta pode capturar sua atenção elusiva. Afinal, ele é só um homem, tão vulnerável à paixão quanto qualquer outro.

A srta. Tully franziu a testa numa reação azeda e previsível.

Aparentemente, a amizade não interferia na mais importante de todas as buscas: a de um marido.

— Suponho que se considere astuta o suficiente para conquistá-lo? — ela provocou.

— Veremos... — respondeu a outra. — Venha, vamos sair daqui. Ele jamais se aproximaria de criaturas tão... desafortunadas. Vamos chegar mais perto dele.

Juntas, as duas jovens partiram no encalço do sr. Caulfield, e Jane ficou olhando para suas costas como se pudesse fulminá-las com o olhar.

Era horrível ser ignorada, excluída e até, em algumas situações, diretamente humilhada. Mas ser alvo do deboche de duas meninas inteiramente desprovidas de bom senso... Isso era insuportável!

Controlava uma vasta fortuna, administrava sua propriedade e conquistara o respeito de homens de negócios endurecidos, empresários que teriam jurado que nenhuma mulher seria capaz de cuidar tão bem das moedas.

Era intolerável que fosse considerada menos importante que essas tontas apenas por não ter a mesma beleza delas.

Ansiosa por um momento de privacidade e por um pouco de ar, temendo sufocar de calor e raiva diante dos olhares de evidente desprezo da multidão, Jane se levantou.

Nesse momento, daria metade de sua fortuna pela oportunidade de retornar à paz de Surrey.

— Algumas semanas no campo não seriam tão terríveis, Biddles. Deve haver alguma companhia por lá e, é claro, há sempre o prazer de evitar bailes tediosos como o de hoje. — O cavalheiro conhecido simplesmente como Hellion se apoiou à parede em um canto do salão lotado.

Projeto Revisoras

Eram muitos os rumores sobre como ele conquistara o título. Cavalheiros mais velhos estavam convencidos de que era uma conseqüência de seu hábito agravante de chocar a sociedade com suas atitudes ultrajantes. No anos de 1810, ele havia arruinado um baile na Casa Carlton ao levar como companhia um macaco que, prontamente, roubara a peruca de lorde Marton e provocara um ataque de vapores no velho lorde Osburn. Ele vestira a amante como um rapaz e, audacioso, levava-a a diversos clubes de cavalheiros. Fora assistir a uma peça de teatro muito criticada por sua impropriedade, e no ano anterior comparecera ao casamento do tio vestindo luto fechado.

Mulheres idosas estavam certas de que o nome provinha do hábito de ignorar mulheres respeitáveis, preferindo a companhia de cortesãs experientes e viúvas devassas.

As jovens, é claro, o consideravam perigosamente belo. E era verdade. Hellion possuía cabelos castanhos que cintilavam como o mais delicado cetim. Penteados para trás de maneira simples e despojada, os fios brilhantes emolduravam um rosto de traços angelicais. As sobrancelhas eram espessas, e o nariz, aquilino. Se havia um toque de arrogância nas faces proeminentes e no queixo quadrado, ninguém jamais se queixara. Até o corpo era perfeito, harmonioso.

E os olhos.

Ah, aqueles olhos negros e insinuantes...

Eram os olhos de um patife, de um velhaco, de um... pecador.

Não era de espantar que jovens donzelas suspirassem quando ele as fitava. E jovens cavalheiros tentavam em vão imitar sua elegância.

Só Hellion conhecia o dia exato em que havia adquirido tão notório título. Hellion... o desregrado, incontrollável. Jamais esqueceria aquele dia. E nunca o revelaria a ninguém.

— Meu querido Hellion, você perdeu o juízo? — indagou o homem a seu lado.
— Sabe como detesto o campo. Todo aquele ar puro e aquela lama... Não pode fazer bem à constituição de um cavalheiro. Sem mencionar o perigo de todas aquelas vacas imundas à espreita. Quem pode antecipar quando vão atacar e pisotear uma vítima inocente? Não, não. Temo ser incapaz de deixar Londres no auge da temporada.

Hellion encolheu os ombros. Também não desejava deixar a cidade durante o agitado mês de abril. Mas, o que poderia fazer? Seus incontáveis credores iam se tornando vulgares.

Projeto Revisoras

— Por mais que me encante com Londres, receio não apreciar a imagem da cidade por trás das muralhas de Newgate.

Lorde Horatio Bidwell, mais conhecido como Biddles, ergueu uma sobrancelha.

— Não pode estar dizendo que os problemas tomaram proporção tão desanimadora!

Hellion torceu o nariz. A verdade era que estava numa situação muito difícil. Não era a primeira vez, mas, com certeza, era a mais complexa.

— Asseguro-lhe que me encontro em um beco sem saída — confessou em voz baixa. — Nunca tive o hábito de viver dentro dos limites dos meus rendimentos, que não são suficientes nem para um peixeiro, muito menos para um cavalheiro da moda. Minhas extravagâncias nunca tiveram muita importância, enquanto, aparentemente, eu mantinha a posição de herdeiro do conde de Falsdale. Os credores atendiam às minhas necessidades com imensa alegria, e eu recebia seus favores com idêntico sentimento. Mas agora...

O extravagante Biddles levou um lenço rendado ao nariz. Aos olhos da maioria, ele era apenas mais um almofadinho ridículo como tantos outros na sociedade. Apenas alguns poucos escolhidos conheciam a mente brilhante e perspicaz por trás daquela imagem tola.

— Mas, agora que o conde decidiu tomar por esposa uma jovem cuja idade seria mais apropriada a sua neta, seu papel de aparente herdeiro perdeu a consistência?

Hellion tentava manter a aparência de segurança casual. Quem teria imaginado que o tio, um homem pomposo e arrogante, decidiria se casar pouco antes de completar sessenta anos? Ou que escolheria uma noiva recém-saída da escola?

Teria sido hilário ver o velho se derreter todo por uma criança, não fosse o desastre causado por essa atitude na vida de Hellion.

— Odioso! — admitiu em voz baixa. — Ele deveria ao menos ter tido a decência de escolher uma noiva que não fosse tão evidentemente capaz de produzir o próximo herdeiro do título e da fortuna. Desde o casamento, tenho sido assediado por credores aflitos exigindo ressarcimento.

— E o velho conde não pode ajudá-lo a resolver tão premente problema?

Preferia a falência à humilhação de pedir ajuda ao tio.

— Não.

— Entendo. E, se não pode contar com seu tio, vai ter de recorrer a outros

Projeto Revisoras

meios para obter os fundos necessários. Jogo é imprevisível demais, a menos que se possua talento para a trapaça. E descobri, com grande pesar, confesso, que a loteria não é um meio confiável de afugentar os abutres. Porém, existe um meio confiável de se reabastecer os cofres vazios.

— Ah, sim? E que meio é esse?

— Bem, você só precisa voltar sua atenção para as numerosas debutantes. Já deve ter percebido que causa comoção entre as donzelas, e várias delas levarão ao casamento dotes consideráveis. Algumas são muito ricas. Um mês seria suficiente para recuperar seu conforto, se assim desejasse.

Hellion olhou em volta sem esconder o terror. Já havia considerado a idéia de se casar com alguma fortuna, sim, o que, certamente, poria fim aos seus problemas e asseguraria a saciedade de seu notório apetite pelas coisas boas da vida.

Mas a idéia o repelira. Desde a repentina morte dos pais, nunca mais voltara a partilhar de sua intimidade com ninguém. Não tinha irmãos ou parentes próximos, além daquele tio detestável.

E, com sinceridade, não desejava tal invasão. Não quando estava perfeitamente satisfeito com os relacionamentos transitórios e livres que mantinha com a amante e os amigos.

Não queria ser responsável pela felicidade de outra pessoa. Especialmente de uma mulher romântica e sonhadora que, sem dúvida, desejaria receber seu coração em uma bandeja de prata. Era inimaginável.

— Não vou me pôr a leilão — respondeu com firmeza.

— Ah, que encantadora descrição do Mercado Matrimonial.

— Precisa, não?

— Seria uma solução rápida para todos os seus problemas.

— E um meio eficaz de me envolver em outros. O que pensa de passar o resto de sua vida preso a uma dessas meninas fúteis e tolas?

— Não me faça rir. Por favor, nem brinque com esse tipo de situação — Biddles reagiu horrorizado.

— Exatamente. Sendo assim, terei de encontrar outro método para obter os fundos de que necessito.

— Talvez eu possa ajudar.

A voz suave e delicada soou atrás de uma grande urna, e Hellion e Biddles viram, chocados, uma jovem pequenina e desconhecida surgir diante deles.

Projeto Revisoras

Hellion a encarou embaraçado. Por Deus, ela não possuía maneiras? Não sabia como era vulgar manter-se escondida ouvindo uma conversa entre cavalheiros?

Não que a culpasse por estar escondida. Afinal, a desconhecida não tinha nenhuma beleza a exhibir. Era magra demais e excessivamente morena para a moda atual, com cachos que não combinavam com seu porte e pele cor de oliva. Seu único atrativo eram os grandes olhos azuis, embora o encarassem diretamente em vez de se refugiarem por trás de pestanas baixas, como era próprio.

— Quem é você? — ele perguntou.

— Srta. Middleton. Desculpem-me se interrompo, mas não pude deixar de ouvir o que diziam.

— Ah, não? Estava presa ao chão? Ou esqueceu de se afastar, como manda a boa educação?

Ela corou.

— Para ser honesta, fiquei para ouvir a conversa. Deliberadamente.

— Por quê?

— Ah, eu... Creio que podemos ser úteis um ao outro, sr. Caulfield.

— Úteis?

— Sim. Tenho uma proposta a fazer.

— Lamento, srta. Middleton, mas não há proposta alguma que possa me interessar. Não vindo de uma donzela. Não tenho paciência para debutantes e suas atenções tediosas.

— Conheço sua preferência por damas mais sofisticadas. Na verdade, toda a sociedade conhece seus desafortunados... hábitos.

— Então, o que quer?

— A proposta que tenho a fazer é de natureza comercial.

Absurdo. O que uma jovem como ela podia saber sobre negócios?

— Nesse caso, devo desapontá-la mais uma vez, srta. Middleton. Meu único negócio é o prazer.

— Estou disposta a lhe oferecer cinco mil libras. Hellion tossiu.

Não era comum que o pegassem desprevenido.

Cinco mil libras? Uma fortuna, sem dúvida.

Projeto Revisoras

Seria o fim da pressão dos credores. E, mais importante, evitaria a dolorosa necessidade de buscar a caridade do tio. Mas tal fortuna teria um preço.

Ele cruzou os braços e encarou a jovem.

— Muito bem, srta. Middleton, tem minha atenção.

Ela não parecia entusiasmada com sua rendição.

— Não acha melhor conduzirmos essa conversa em um lugar menos movimentado?

Hellion hesitou.

Ficar sozinho com uma donzela era o caminho mais rápido para o desastre. Um grito, e seria arrastado para o altar antes que pudesse correr.

No entanto, estava curioso. Se essa era só mais uma donzela tentando arrastá-lo para o casamento, certamente era mais original. Além do mais, era astuto demais para se deixar pegar por qualquer armadilha, mesmo que inteligente.

— Sua idéia tem algum mérito — ele concordou com um sorriso debochado. — É impossível saber quando alguém se esconde atrás de uma urna para ouvir conversas particulares.

Ela corou novamente.

— Exatamente — concordou.

— Passemos ao jardim, então? — Ele ofereceu o braço. Jane hesitou por um momento antes de aceitá-lo.

Biddles afastou-se. Ficaria esperando no jardim para evitar surpresas desagradáveis.

Em silêncio, Hellion conduziu a intrigante jovem para fora do salão. Sabia que seria alvo de fofocas maldosas no dia seguinte, mas não se incomodava com isso. Enfrentava a maledicência da sociedade há anos.

Do balcão, ele seguiu pela escada encurvada até alcançar a relativa privacidade do jardim. Lá ele parou.

— Bem, minha querida, essa é toda a privacidade que podemos ousar buscar.

— Ah, sim... — Jane soltou o braço do cavalheiro e agitou as mãos no ar, como se não soubesse o que fazer com elas antes de cruzá-las diante do corpo. Sabe que já fomos apresentados antes de hoje?

Hellion ergueu as sobrancelhas numa reação incrédula. Era apresentado a dezenas de debutantes em todos os bailes. Quem poderia esperar que lembrasse todas?

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

